

Mutirão de Risco Cardiovascular nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas em 97.502 indivíduos. Determinação do Risco Cardiovascular utilizando metodologia não-laboratorial.

Autores: Timerman A, Saraiva FK, César LAM, Oliveira NA, Bittencourt LS, Coelho FM, Moreno ACC, Tardelli R, Avezum A
Instituições: SOCESP, SES, SMS, São Paulo/Campinas

Introdução

A identificação do risco cardiovascular da população constitui ferramenta útil como estratégia de prevenção CV, sendo que o método não-laboratorial pode ser utilizado por sua validade confirmada.

Objetivos e Métodos

Estimativa do risco CV populacional, por meio de estudo de corte transversal em 97.502 pacientes incluídos em 500 UBS das regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas durante 2 semanas. Avaliou-se o percentual de indivíduos, entre 35 a 74 anos, considerados de risco baixo, intermediário e alto, por meio das seguintes variáveis: sexo, idade, hipertensão arterial, IMC.

Resultados

Do total de 97.502 indivíduos, 91.757 apresentavam-se dentro da faixa de avaliação do escore de risco, e a distribuição de risco baixo (chance de IAM e óbito < 10%), intermediário (10-20%) e alto (> 20%) .

| Global | | 91.757 | | | |
|--------|-------|----------|-------|--------|-------|
| Baixo | % | Moderado | % | Alto | % |
| 36.249 | 39,51 | 24.575 | 26,78 | 30.933 | 33,71 |

Conclusões

Por meio do maior estudo epidemiológico realizado, o risco cardiovascular da população das regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas encontra-se substancialmente elevado, sendo que 27% desta população apresentam risco de IAM e morte entre 10-20% e 34% acima de 20%, demonstrando a necessidade urgente de implementação de estratégias populacionais de prevenção CV.